



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 12 DE MARÇO DE 2021 REFERENTE AO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 15/2021.

No Dia 12 de março de 2021, sob a Presidência da Vereadora Lindsay Cardoso, realizou-se Audiência Pública para discutir o Projeto de Lei Complementar nº 15/2021, de autoria da Vereadora Lindsay e Vereador Ilton Ferreira, o qual “Altera o Capítulo II da Lei Complementar nº 229, de 25 de novembro de 2013, que institui o Código de Defesa dos Animais do Município de Franca, para adicionar Seção Única, com os artigos 21-A, 21-B, 21-C, 21-D e 21-E, e dispor sobre a criação do Programa de Substituição Gradativa dos Veículos de Tração Animal.” Primeiramente a Vereadora Lindsay agradeceu a presença de todos e disse que as perguntas que forem enviadas pelas redes sociais da Câmara Municipal (Facebook, Youtube e Whatsapp) seriam lidas e respondidas ao final. Passou a Palavra ao Dr. João Paulo Pucci que explicou sobre gastos e cuidados com animais de grande porte. O Dr. João Paulo Pucci se identificou como médico veterinário que trabalha há dez anos com equinos. Ele disse que o gasto com esses animais dobrou. Um cavalo, para ser bem nutrido, fica em torno de oitocentos reais por mês, somado a R\$ 80 (oitenta reais) de vacina e mais os outros gastos com veterinário. Disse que a quantidade de animais mal cuidados em Franca aumentou muito. Existem duas doenças principais, que é o mormo e a raiva, que demandam cuidados grandes e que não tem acontecido. O veterinário diz que o gasto com cavalo é muito grande, tem alimentação própria e cuidados próprios. A população de Franca, dos carroceiros, não tem condição de manter cavalos. Os carroceiros que trabalham com cavalos acabaram, aqueles mais antigos. Esses cuidavam bem dos animais. Hoje em dia, esses carroceiros não existem mais. Cerca de 5% das carroças que existem cuidam bem e são usados para trabalho. Os demais usam para outros fins e tratam os animais como descartáveis. O Dr. João Paulo diz que trabalhou com essa área por muito tempo, mas o trabalho cessou porque não existiam mais carroceiros. O Vereador Ilton Ferreira fez um questionamento ao veterinário: quantos por cento dessas pessoas que têm carroças procuram o trabalho de vocês? O Dr. João Paulo respondeu que praticamente nenhuma, principalmente nos últimos cinco anos. A Vereadora Lindsay questionou quanto custa uma consulta



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

www.camarafranca.sp.gov.br



para atender o cavalo. O veterinário respondeu que, em média, duzentos reais, sem contar os exames e medicamentos. O Vereador Ilton disse que oitocentos reais mensais seria o valor que paga uma alimentação adequada, conforme o que foi relatado pelo veterinário. É um investimento para o colega de trabalho, que é o cavalo. O veterinário respondeu que o valor é alto, além de alimentação (oitocentos reais), mais de duzentos reais de ferraduras. O valor total é em torno de mil reais mensais. Se o cavalo custa menos do que isso, ele está sendo maltratado. Acerca das carroças, o veterinário diz que a força que o cavalo faz na carroça não é exorbitante, desde que o equipamento seja de qualidade e em tamanho proporcional. O Vereador Ilton questionou sobre onde têm sido enterrados os animais que foram vítimas de maus-tratos. O veterinário respondeu que ele é chamado muitas vezes nessa situação. Quando estão em propriedades privadas, a responsabilidade é do proprietário. Quando estão em vias municipais, geralmente, um responsável da Prefeitura recolhe esses animais e leva para o lixão. A vereadora Lindsay agradeceu ao Dr. João Paulo e passou a palavra aos Vereadores. Com a palavra, o Vereador Carlinho Petrópolis Farmácia. O Vereador disse que esse assunto é antigo e disse que os maus tratos aos animais não são só dos carroceiros. Isso acontece também nas áreas de preservação. Sobre o Projeto, o Vereador diz que as coisas mudam. Há muitos carroceiros que cuidam certo dos animais. Há pessoas que moram na zona rural e famílias que precisam de vir para a cidade. Como ficaria nessa situação? Eles poderiam vir para a cidade? Como fazer essa definição? O Vereador Pastor Palamoni também questionou o Projeto, que fala em âmbito municipal. Com a aprovação desse projeto, os moradores da zona rural ficariam proibidos de comparecer à cidade. O Vereador Ilton respondeu que existem várias cidades que as pessoas usam meio de transporte, como Poços de Caldas. A diferença é a questão do sofrimento animal. O Projeto é para abrir os olhos em relação a isso, apesar de haver coisas que podem ser alteradas. Existe um projeto de 2013 que não é cobrado, nele diz que a condução de veículo de tração animal deve ser objeto de vistoria e cadastro. Se essa lei estivesse sendo cumprida, não precisaria de nova lei. Se isso realmente estivesse funcionando, teriam que ter os bebedouros. A Vereadora Lindsay disse que a conscientização deve haver mesmo sem a cobrança das autoridades. O Vereador Carlinho Petrópolis diz que deveria ter uma forma de controle. A assessora Parlamentar Marcela Barros disse que participou da elaboração do Projeto de



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

www.camarafranca.sp.gov.br



proteção aos animais e que, inicialmente, a ideia era simplesmente proibir as carroças, mas a gestão da época não quis e a ideia melhor era fazer gradativa com o certificado de inspeção, que não foi implementado. O Dr. João Paulo disse que na fazenda de seu pai há um cavalo próprio de carroça, de raça específica, que é bem cuidado. Mesmo assim, as pessoas não utilizam esse cavalo, preferem usar outro meio de transporte. É raríssimo o uso de cavalo para vir para a cidade. Em cidades menores isso é muito comum. Cabe o bom senso. Se a pessoa for abordada e o cavalo estiver bem cuidado, não há porque prender o animal. Se esses animais estiverem com maus tratos devem ser capturados, seja para trabalho ou diversão. O Vereador Pastor Palamoni diz que a lei não abre essa brecha. Precisamos cobrar a fiscalização. A Vereadora Lindsay ressaltou que são cinco anos para adequação. O Vereador Pastor Palamoni diz que temos que tomar cuidado com os excessos. Quem está maltratando tem que ser punido, mas não podemos prejudicar aqueles que não maltratam. A fiscalização tem que funcionar. Cinco anos é um prazo muito curto, especialmente para uma pessoa que tem uma renda baixa. A Vereadora Lindsay disse que o Projeto previa formas de facilitar essa transição, dizendo que esse pessoal não vai ficar desassistido. O Vereador Ilton disse que é possível colocar um adendo na Lei. Citou a Lei de 2013, que tinha exceções, tais como animais do exército, de cavalgadas, entre outras. O Vereador Pastor Palamoni pediu para que fosse definido, pelos autores da Lei e pelo veterinário, o que se consideraria maus-tratos. O Veterinário disse que é algo relativo, como cavalos de esportes, rodeio etc. Quando há uma situação em que o cavalo está magro, chicoteado, em carroça lotada, isso é indiscutivelmente maus-tratos. O Vereador Pastor Palamoni disse que é realmente algo complicado porque um cavalo usado para esportes está sendo obrigado a fazer algo que ele não queira. Assim como acontecia em circos. O Vereador Pastor Palamoni disse que o problema é a falta de fiscalização, de se cumprir a legislação que já existe. O Vereador Gilson Pelizaro disse que a preocupação com maus-tratos é bem-vinda, mas não é possível radicalizar na postura. É preciso, ao menos, amenizar a situação para levar ao bem-estar animal. Por exemplo, para exercer o cargo de mototaxista e para dirigir vans é preciso ter um certificado específico. Com relação à Lei de 2013, há especificações sobre pesos? A Vereadora disse que não pode carregar mais que um terço do peso do animal. O Vereador Gilson disse que é preciso fazer um cadastramento e orientação. É preciso deixar claro que, se maltratar



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

www.camarafranca.sp.gov.br



o cavalo, vai perder o cavalo. Outra questão importante é a dos ecopontos. Precisa fazer um trabalho casado com a Secretaria de Meio Ambiente. Precisa fazer uma regulamentação nesses cinco anos propostos e, se não houver melhora, tomar outras providências. O Vereador Pastor Palamoni disse que é preciso ter uma ponderação nas punições, não podemos esquecer o ser humano que está por trás disso. A Vereadora Lindsay disse que é preciso ter essa preocupação, mas temos que pensar nos animais porque eles precisam de defesa. A maioria dos problemas é culpa da população, que não cuida, não castra e maltrata. O intuito não é prejudicar ninguém. O Vereador Luiz Amaral questionou quanto tempo de vida desses animais e quanto tempo ele pode suportar nesse tipo de trabalho. O veterinário respondeu que, a partir dos quatro anos esse animal já tem porte suficiente para aguentar competição e, em média, até os 15 anos consegue trabalhar bem. O Vereador Ilton perguntou como saber se o animal está sendo maltratado. O veterinário respondeu que pelo porte dá para perceber, pelo peso, pelo, e força dos cavalos. O veterinário encerrou sua fala dizendo que é preciso ter bom senso para lidar com essa situação. Disse que não é a favor nem contra carroças, é preciso ter um meio termo. Agradeceu a todos e disse estar à disposição. Passou-se às perguntas da população, lidas pelo Vereador Daniel Bassi. O Reinaldo Silva questionou como seria o apoio dado às famílias dos carroceiros e também se o canil tinha capacidade para animais de grande porte. O Vereador Ilton disse que o Poder Executivo teria que elaborar programa gradativo para atender aos carroceiros, através de políticas públicas de emprego. Lembrou que muitos que usam carroça não fazem isso para fins de trabalho. A Sra. Marcela Barros sugeriu que fosse feita a possibilidade de utilizar “cavalos de lata”, que são carroças especiais para isso feita com restos de outras motocicletas, é híbrida e pode ser feita através de cooperativa, o que poderia gerar empregos. O Vereador Ilton disse que Franca tem potencial para ser uma influência para o mundo inteiro em relação à causa animal. O Vereador Ronaldo Carvalho disse que os vereadores querem buscar soluções através do diálogo, os problemas não podem ser empurrados para debaixo do tapete. Sobre o Canil Municipal, a Vereadora Lindsay disse que o canil precisa de uma reforma, mas o projeto prevê que essa regra passa a vigorar daqui a cinco anos, tempo suficiente para que seja feita a reforma do canil. O Vereador Ilton Ferreira disse que o Prefeito Alexandre Ferreira tem olhado com preocupação para a causa animal. O Vereador Daniel Bassi disse que a Sra. Tereza Salmazo disse que é preciso focar



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA

ESTADO DE SÃO PAULO

www.camarafranca.sp.gov.br



nos animais de grande porte espalhados pela cidade que podem ser atropelados, o que significa maus-tratos. O Sr. Sidney Elias disse que o Projeto deveria se limitar à zona urbana, não fazendo sentido englobar a zona rural, também disse que gostaria que o Projeto fosse enviado para o CONDEMA para que emita parecer. A Romilda Borges diz que o Código de Defesa dos Animais já prevê essa proteção, mas não é cumprido. É necessário que faça uma transição quanto às carroças, mas primeiro é preciso cumprir a lei que já existe. O Vereador Ronaldo disse que a Comissão vai focar nessa fiscalização. A Angelita Alves diz que a maioria dos donos não se responsabiliza. Parabenizou a vereadora pelo trabalho. Adriana Carmo questionou quem irá fiscalizar. O Vereador Ronaldo disse que para resolver um problema é preciso conhecê-lo. Isso tem sido feito pela Comissão. A Vereadora Lindsay disse que a população também pode fiscalizar, através de denúncias, filmagens. A Sra. Rejane questionou se algum artigo prevê que a próxima legislatura não poderia fazer alterações. O Vereador Ilton respondeu que uma lei é criada e se houver necessidade de adaptação ela pode ser refeita. A Sra. Rejane questionou se há previsão de gastos, se há vício de inconstitucionalidade. O Vereador Ilton disse que o Prefeito deverá regulamentar e para isso é preciso um trabalho conjunto com o Poder Executivo. A Sra. Rejane Barbosa questiona se os animais do hipismo serão fiscalizados, ao que o Vereador Ilton respondeu que não é o objeto do projeto, já que se trata apenas de tração animal. Carla Pereira questionou sobre as cavalhadas. A Sra. Lindsay respondeu que o Projeto é sobre tração animal apenas. O Vereador Ronaldo disse que é uma questão cultural e precisa ser mudada. O Sr. Sidney Elias questionou se a nova lei revogaria a lei de 2013. A Sra. Marcela Barros respondeu que apenas revogam as disposições em contrário. A Vereadora Lindsay agradeceu a presença de todos e fez o encerramento. Nada havendo mais a constar, Eu, Maria Laura de Oliveira Souza, Coordenadora Legislativa, lavrei esta ata. Anexa a relação de participantes da audiência.

VEREADORA LINDSAY CARDOSO

Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Animais